

Farrapos

Diretor:
João Paulo Silveira
Redator-Gerente:
Carlos Pereira Filho

Ano I | Florianópolis, 12 de Dezembro de 1946 | Nº 3

O Naufrágio da GROENLÂNDIA

Ha pouco tempo noticiaram os jornais que uma comissão de sábios dinamarqueses tinha feito uma surpreendente constatação: a Groenlândia, que estava afundando à razão de meio metro por século, está agora indo a pique um metro por ano.

Como é, pergunta o leitor, as ilhas podem afundar? A rigor, não, a não ser por algum acidente vulcânico, mas a Groenlândia não é uma ilha vulcânica — assim ela afundaria rapidamente — ela é uma ilha flutuante, e que a mantem à tona são as imensas massas de gelo que a cobrem.

Todos os líquidos ao se congelarem tornam-se mais densos, a água, não alcança sua máxima densidade ainda em estado líquido aos 4º centígrados, de modo que, sólida, flutua em si mesma.

Por isso a gelada Groenlândia flutua nas águas frias do Atlântico Norte e do Glacial Arctico.

Agora, porém, está havendo uma lenta mudança na direção das famosas correntes marítimas

o Gulf Stream e a Corrente Fria do Labrador, e a Groenlândia está se aquecendo...

Tais mudanças de clima são coisas insólitas: em outras eras distantes as Ilhas Britânicas tiveram um ambiente tropical e, no Alaska, legendariamente branco, foram encontradas palmeiras fosseis, sinal de um clima outrora ardente.

Tal mudança iria beneficiar a grande ilha nórdica, se ela não fosse, como já foi dito, flutuante.

Daqui a poucos séculos, se as condições atuais permanecerem estará a ilha de Leif Erickson coberta pelas águas.

Será bom os equívocos de lá irem procurando desde já uma nova pátria para seus netos

Slvino Matosky

Socrates foi, um dia, passear com alguns discípulos, numa praia, onde encontrou um velho amigo que, havia pouco, se tornara ilustre.

Socrates saudou-o sem obter resposta. — Porque cumprimentas a um homem tão descortez? — pergunta-am-lhe os discípulos; — não mereces nem um olhar!

— E quereis porventura, — respondeu Socrates, — que o imite?

Secção Cultural

Direção de Carlos da Costa Pereira Filho

AS ARANHAS (II)

Conform: prometemos, vamos continuar o nosso assunto sobre as aranhas.

Há muitos tipos de aranhas, mas todos seguem uma norma geral da Natureza: um corpo com duas partes bem distintas, ligadas por um pedicelo fino; «sobre o cefalotorax» segundo MELLO LEITÃO «há sempre uma lâmina quitinosa, bem desenvolvida que forma o esterão» e sob a parte ventral do abdome ficam as fiandeiras, e seus pelos, canalzinhos microscópicos, dão a saída ao fio de seda. Os olhos, que são em número de oito, ficam situados à frente do cefalotorax ou parte da cabeça, em duas fileiras paralelas, mas não são todas as aranhas que tem oito olhos, existem umas, que tem seis ou quatro a da família *Tetralemma* ou como acontece na família dos *Nops*, só dois. A garra é perfurada na ponta tendo um canal que liga à glandula de veneno.

Na parte vertical, depois das quelíceras, estão a peça labial e o esterno. Na peça labial os palpos e no esterno as patas em número de oito como já dissemos. As fiandeiras apresentam-se em número de três, sendo as

* Caro leitor.

Algum dia você já reparou bem na natureza que o rodeia? Você já observou bem nas plantas nas aves, no céu, nos insetos e tantas outras coisas que estão neste mundo?

São, realmente, muito lindas e de tão lindas que são, muitas vezes não se conhecem a terça parte do que se julga conhecer. As abelhas, com sua vida maravilhosa, as formigas com suas enormes filias, os passarinhos a cantar, tudo isso se ia uma coisa maravilhosa se fossemos observar nitidamente.

É essa maravilha que nós queremos dar-lhe, caro leitor da melhor maneira que estiver ao nosso alcance

Leia «O Estado»

mais raras, as de dois pares.

Berland, conforme escreve Mello Leitão, resume em sete tipos diferentes de acordo com o abito: alongado, côncavo, transversal globuloso, comprimido, geométrico e erigido.

Proximo número falaremos sobre suas vivencias.

Saiba Que ...

Condensado do Ítalo Brasileiro

O lago Ness, na Escócia é extremamente profundo e tão cheio de cavernas e atalhos, que muitas pessoas afogadas nas suas águas, nunca mais reaparecem.

É tradição que o lago Ness não restitue jamais as suas vítimas. Talvez por isso, são incalculáveis as velhas lendas fantásticas, que de há muitos séculos envolvem o nome do lago e, entre estas, a aparição, ultimamente, de uma serpente fabulosa, que apaixonou o mundo inteiro.

Era tal o fanatismo por Napoleão, que quasi todos os soldados da Velha Guarda tinham o seu retrato ou iniciais tatuadas no corpo.

**

O microscópio foi descoberto em 1590, por um holandês chamado Jansen, fabricante de óculos.



Uma organização de vendas à sua disposição

R. H. BOSCO LIDA,

— Itajaí —

Seguros em geral

Representações

Servir sempre e do melhor modo



Charadas Novíssimas

- 1—«Aqu» estão o «vaso» e o «casaco» (1-2)
- 2— Quem «anda» com «fogo» é um «inseio» (2-2)
- 3—A «terra» e a «avestruz» completam o «verso» (1-2)

Silvino Matosky



Médico:—De que sofre o sr. ?

Doente:—Não sei, não me sinto bem ...

Médico:—Que vida leva o senhor?

Doente:—Oh, trabalho como um cavalo, como igual a um lobo, e com quanto à noite me sinto cansado como um cão, durmo como um burro.

Médico:—Nesse caso consulte um veterinário.

Anunciem em
Farrapo

Farrapos

Florianópolis, 12 — 12 — 1946

▼ UMA TRAGÉDIA! ▼

A ^{noite} chuva era tenebrosa,
Chuva abundante caía
Somente o coaxar dos sapos
E o rumor do vento se ouvia.

Eu perdido p'la mata,
Vagava, a procurar
Um qualquer pequeno abrigo,
Onde pudesse ficar.

De repente, avistel
Bem ao longe, uma luzinha
E dela me aproximando
Divisei uma casinha.

Olhando por uma fresta
Vi esta cena horrorosa:
— Uma velha horripilante
A uma criança formosa.

Ameaçava sinistra,
Com uma faca na mão!
Sabem o que ela faz a?
— Punha manteiga no pão...

«O Poetra»

Professor de musica: — Não, senhora, não lhe posso dar lições de canto: a senhora não tem voz.

Candidata: — Oh que pena! O senhor, maestro, eu pagaria três vezes mais que as outras por lição, se me aceitasse.

Professor: — Tenha a bondade de tornar a dizer; sua voz já parece muito mais sonora.

Velório Macabro

Alfredo e João faziam o velório ao mais terrível assassino daquele sertão, Alberto Garcia.

Tudo estava em silêncio.

João e Alfredo jogavam biscoito para que o tempo passasse mais rapidamente.

A casa era de madeira, retirada da cidade. Dentro dela achavam-se os dois a velar o corpo do bandido jazia num ataúde sobre uma cadeira. Na mesa, um velho lampião iluminava mal e mal a fria cabana.

De repente, Alfredo quebra o silêncio dizendo: — Que Deus se apiede da alma de Garcia, bandido como ele ainda não houve aqui no sertão, morreu carregado das mais terríveis pragas.

Ao terminar esta frase, ouviram barulho no teto os dois estremeceram, mas João encorajando-se falou: — Com certeza são ratos a casa está velha e...

Repentinamente a luz apaga-se.

A porta abriu-se e um vento fofo invadiu a sala derrubando o ataúde e espalhando as cartas do baralho pelo chão.

Poucos minutos depois, volta tudo novamente ao silêncio. Alfredo acende o lampião, mas o corpo de Garcia não estava mais lá.

O diabo o carregara!..

«O Poetra»

— Sr. Inspetor, um comprador está aí e quer ver o boi.

— Diga-lhe que já vou.